

Estatais investiriam R\$ 11 bilhões

Mudança na regra permitiria investimento de até R\$ 5,6 bilhões do BNDES

Mirelle de França e
Andrea Dunninghan *

• A possibilidade de o Fundo Monetário Internacional (FMI) considerar a aplicação de recursos em infra-estrutura como investimento e não como gasto no cálculo do superávit fiscal poderia permitir uma liberação de até R\$ 11 bilhões para Eletrobrás e Petrobras e de até R\$ 5,6 bilhões em projetos financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, estimou que a medida traria um saldo

de R\$ 7 bilhões para a estatal. Esses recursos estão no caixa da empresa, mas por conta da política do governo estão sendo dirigidos para o Tesouro. Dutra não acredita, entretanto, que a medida saia este ano.

No caso da Eletrobrás, o montante de novos investimentos no setor elétrico ficaria entre R\$ 3,5 bilhões a R\$ 4 bilhões. A estimativa é da ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff.

— Acho muito importante a possibilidade de investimentos das estatais não serem vistas como despesas. Isso certamente vai trazer um aumen-

to da capacidade de investimentos no país — afirmou a ministra, durante o 4º Congresso Latino Americano & do Caribe de Gás & Eletricidade.

Lessa espera aumento na demanda por projetos

Já o vice-presidente do BNDES, Darc Costa, calcula que o banco pudesse liberar R\$ 5,6 bilhões em investimentos para o setor público, dos quais R\$ 3 bilhões para municípios e estados e o restante para o setor elétrico.

— Se você autoriza a possibilidade de investimento, existe a liberação automática

da possibilidade de financiamento — disse Costa.

Para o presidente do banco, Carlos Lessa, a formalização da medida anunciada pelo FMI faria com que uma série de projetos em infra-estrutura já aprovados pela instituição tenham recursos liberados.

— Esperamos uma safra de ótimos projetos. Existem empresas públicas no Brasil, que têm tudo para crescer, mas estão limitadas no seu crescimento — ressaltou Lessa, durante seminário sobre o comércio Brasil-China ■

*Do Globo Online